Planos mantêm resultados consistentes em fevereiro, com destaque para CDs

Após um início de ano positivo em janeiro, os planos de previdência administrados pela Fachesf mantiveram desempenho consistente em fevereiro de 2026, ainda que impactados por fatores pontuais.

O CD BAC, CD Puro e o RealizePrev registraram rentabilidades de 1,24%, 1,19% e 1,07% no mês, respectivamente, superando com folga seus índices de referência. No acumulado do ano, esses planos seguem com retornos expressivos, evidenciando a eficiência da estratégia de diversificação e de captura de oportunidades em diferentes classes de ativos.

Já os planos BD, BS e CD BCO apresentaram rentabilidades de 0,86%, 0,85% e 0,87%, respectivamente, abaixo de suas metas no mês. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela metodologia de precificação dos títulos públicos marcados na curva, que incorporou projeções de inflação inferiores ao IPCA efetivamente observado em fevereiro. Como consequência, houve um descasamento temporário na atualização dos ativos atrelados à inflação, com impacto pontual na rentabilidade. Importante destacar que esse efeito tende a ser revertido ao longo de março, com a incorporação do IPCA realizado.

Confira abaixo os resultados consolidados de cada plano e acesse os relatórios detalhados na **página de Investimentos**.

Plano	Rentabilidade Mês	Meta Mês	Rentabilidade Ano	Meta Ano
*CD BCO[1]	0,87%	1,14%	1,84%	1,92%
*BD[1]	0,86%	1,13%	1,84%	1,89%
*BS[1]	0,85%	1,14%	1,78%	1,91%
CD BAC[2]	1,24%	1,14%	3,00%	1,92%
CD Puro[2]	1,19%	1,00%	2,90%	2,17%
RealizePrev[2]	1,07%	1,00%	2,45%	2,17%

[1]Rentabilidade dos Investimentos
[2]Variação da cota líquida

* Em fevereiro a rentabilidade dos títulos públicos marcados na curva foi impactada pela metodologia de precificação da Anbima. Os títulos dos Planos tiveram seus Valores Nominais Atualizados (VNAs) corrigidos, até o dia 18/02/2026, pela projeção do IPCA de 0,33% divulgada pela ANBIMA. A partir dessa data, passaram a ser atualizados com o IPCA projetado para fevereiro, de 0,45%. O IPCA efetivo para o mês veio bem acima, em 0,70%, ou seja, todas as projeções feitas para o IPCA que remuneraram as NTN-Bs no decorrer do mês ficaram abaixo do IPCA efetivo e que impactou a meta atuarial.

Na prática, isso significa que, durante a primeira e segunda metades de fevereiro, os títulos foram ajustados por uma inflação subestimada. Esse descompasso impactou a rentabilidade no fechamento do mês. No entanto, essa diferença será compensada ao longo de março, à medida que o ajuste do IPCA se consolida.

Cenário Econômico

A economia brasileira está desacelerando de forma gradual, sem sinais de crise abrupta. Essa perda de fôlego tem ajudado nas expectativas de inflação, embora a inflação atual ainda seja resistente, especialmente em serviços, sustentada por um mercado de trabalho aquecido.

Esse cenário permite o início de cortes de juros, após um período prolongado de política monetária

restritiva. No entanto, o ciclo deve ser cauteloso, dependendo da evolução da inflação, câmbio, petróleo e incertezas internas. Em resumo, a tendência é de queda dos juros, mas com possibilidade de pausas ou ritmo mais lento diante de riscos.

A economia dos EUA segue resiliente, impulsionada pelo consumo, estímulos fiscais e investimentos em inteligência artificial. No entanto, o mercado de trabalho mostra perda de força, possivelmente compensada por ganhos de produtividade.

A inflação melhora lentamente, mas ainda pressionada, especialmente em serviços. Assim, a política monetária deve permanecer cautelosa, com pouco espaço para cortes relevantes de juros no curto prazo.

A Europa apresenta crescimento moderado e mais estável, com melhora na demanda doméstica apoiada por estímulos fiscais, especialmente na Alemanha, compensando a fraqueza das exportações.

Apesar disso, a recuperação é limitada por fatores estruturais, e a inflação de serviços ainda resistente impede cortes mais agressivos de juros. O cenário é de crescimento contido, juros estáveis e melhora gradual, sem forte expansão no curto prazo.

A China segue crescendo, mas de forma desequilibrada, impulsionada principalmente por exportações e avanço tecnológico. Enquanto a indústria se mantém forte, a demanda doméstica é fraca e ainda há pressões deflacionárias. Assim, o crescimento depende mais do setor externo do que do consumo interno, em meio a mudanças nas cadeias produtivas globais.

Eleições Fachesf 2026: Confira resultado provisório

A votação online das Eleições Fachesf 2026 foi encerrada nessa quinta-feira, 19, às 18h. **Clique aqui e confira o resultado provisório da apuração de votos** para escolha direta do Diretor de Benefícios, um membro do Conselho Deliberativo e respectivo suplente, e um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente. Todos exercerão um mandato de quatro anos.

O resultado final será divulgado oficialmente no dia 25 de março, após o relatório dos auditores independentes e a homologação pela Comissão Coordenadora do Processo Eleitoral.

Fonte: Fachesf, em 20.03.2026.